



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 65 — N.º 775 — 13 de Abril de 1987

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telef 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Portugal e Espanha . . . . . 120\$00  
Estrangeiro (via aérea) . . . . . 250\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

## Eis o Mistério da Fé

A todo o momento, no mundo inteiro, sacerdotes que celebram a Eucaristia levantam a voz diante do povo que participa, para proclamarem: Eis o mistério da fé!

Habitados a ouvir ensinar a fé em termos de muitos mistérios, vale a pena interrogarmo-nos por que razão a Igreja, neste momento tão solene, logo a seguir à narração do acontecimento essencial que se passou na última Ceia do Senhor, pede ao sacerdote que proclame diante da assembleia de fiéis, «o mistério da fé», como se a fé se reduzisse a um único mistério.

Alguns cristãos pensarão que esse mistério é proclamado como unidade, não porque pretende resumir numa só verdade tudo o que somos chamados a acreditar para nossa salvação, mas porque quer chamar a atenção para a transformação que acaba de operar-se no pão e no vinho. De facto nós acreditamos que, pela vontade que tem o sacerdote e toda a assembleia, ou ele sozinho, de celebrar, e não só de comemorar, o que aconteceu com o pão e o vinho na última Ceia do Senhor, aquele mesmo pão e aquele mesmo vinho, com que sobre o altar se celebra esse mistério da Ceia, se convertem no Corpo e no Sangue de Jesus. De tal modo que, ao fazerem assim o que Ele mandou que fizessem, os sacerdotes podem também dizer, em seu nome, e em toda a verdade: Isto é o meu Corpo entregue por vós, tomai e comei!

A julgar, porém, pela resposta que a igreja sugere aos cristãos para a proclamação do sacerdote, não podemos contentar-nos com dizer que esse mistério é o mistério que chamamos da SS.<sup>ma</sup> Eucaristia. De facto, o povo proclama, em resposta solene a proclamação do sacerdote: Anunciamos Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição: vinde, Senhor Jesus! Vê-se imediatamente por aqui que esse mistério, a que o sacerdote chama «o mistério da fé», não é outro senão o mistério da morte, da ressurreição e da última vinda de Cristo Salvador.

Ora se a Igreja lhe chama «o mistério» é porque entende encerrar-se nesse mistério a totalidade dos mistérios que Deus nos revelou de Si mesmo para nos conduzir à salvação. E a assim, tal como na ordem da acção cristã os mandamentos todos de Deus, que já no tempo de Jesus se estendiam por algumas centenas, se reduzem a um só «Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração», assim a multiplicidade dos mistérios que nos são ensinados no catecismo acerca de Deus, do homem e do universo, nas suas relações tão íntimas com Deus, se reduz perfeitamente à unidade deste mistério, ao mesmo tempo simples e complexo, que é o mistério da morte, ressurreição e segunda vinda de Jesus. Ou seja: Jesus resume em si todos os mistérios de Deus. Cristo é a plenitude de Deus. Quem está habituado a prestar atenção aos escritos de S. Paulo lembra-se de que esta é a sua grande e única ideia: Cristo é tudo para Deus e para os homens. FOI ISTO QUE VIVERAM OS PRIMEIROS CRISTÃOS. FOI SOBRE ESTA PEDRA ANGULAR QUE O PRÓPRIO DEUS FUNDOU A IGREJA QUE É O SEU POVO. Tudo o mais que acreditamos de Deus, dos seus Anjos e dos seus Santos, só tem sentido se o reduzirmos ao mistério que resume em si todos os mistérios.

Ora estes dias precisamente em que sai o nosso jornal são os dias da Semana Santa, na qual o verdadeiro cume vai da quinta-feira à noite até à madrugada da ressurreição. Como é que os cristãos ainda hoje celebram estes três dias do Tríduo Pascal? Os que vão só na Sexta-Feira Santa fazem do mistério de Cristo um mistério de morte. Os que vão só no domingo arriscam-se a esquecerem uma parte essencial do mistério, que é a sua Paixão até a morte. Os que não continuam pelo tempo pascal além dão a impressão de que para eles Cristo foi um belo acontecimento histórico a recordar, mas sem qualquer abertura de esperança para o futuro.

Amigos que vos contaís entre os que mais profundamente acreditam na mensagem de Fátima, convertei-vos ao Tríduo Pascal, e fazei dele os três dias mais importantes de todo o vosso ano. Nele se celebra a essência do «único» mistério da fé.

P. LUCIANO GUERRA

## 6 DE JUNHO UMA GRANDE DATA Exposição de Filatelia

Veio recentemente ao Santuário uma embaixada especial. Vários operadores de televisão e o realizador do célebre espectáculo que todo o mundo pôde ver há meses em prol do povo da Etiópia, chamado Live Aid. Que vinham eles fazer? Preparar uma emissão semelhante ao Live Aid, para o dia 6 de Junho. Neste dia, primeiro sábado do mês, costuma o Santo Padre recitar todos os meses o seu terço pela rádio. Desta vez, porém, certamente por coincidir com a vigília do Pentecostes, e por nesse dia do Pentecostes se iniciar o Ano Mariano, proclamado pelo mesmo Papa João Paulo II, quis o Sumo Pontífice que o seu terço do primeiro sábado pudesse ser melhor acompanhado por todos os fiéis que, em toda a Igreja, comungam da sua devoção por Nossa Senhora e pelo seu rosário. Não havia processo mais eficiente do que recorrer aos bons ofícios técnicos da televisão.

Vai então acontecer que, em pelo menos catorze santuários marianos dos cinco continentes, se reunirã irmãos na mesma fé

em Cristo, para, com o Papa, Vigário do mesmo Cristo, louvarem a Deus através da oração mariana do rosário.

Ninguém se admirará de que Fátima possa ter um lugar, e talvez mesmo um lugar especial nessa soleníssima celebração, que será a primeira do género na Igreja Católica, e em toda a esfera religiosa. É que os cristãos reunidos nos santuários vão mesmo participar activamente com o Santo Padre, não se limitando a olhar para os ecrãs da televisão. Daí que a equipa atrás referida tenha vindo estudar, juntamente com a R.T.P., o modo prático como o acontecimento deverá realizar-se.

Não temos dúvidas nenhuma de que, para além das peregrinações, e são várias, que estão já inscritas para esse dia, muitos outros cristãos vão deslocar-se a Fátima nesse primeiro sábado de Junho para orar com o Santo Padre. De facto, como começávamos a dizer acima, Fátima pode ter, deve ter, um lugar espe-

O tema mariano é um dos motivos cristãos mais preferidos nos selos do correio. Numerosos países põem a circular anualmente maravilhosas emissões natalícias onde a figura de MARIA é assunto principal. A reprodução de quadros de pintores célebres que tratam a Virgem Maria com o Menino, a Sagrada Família de Nazaré e Nossa Senhora sob diversas invocações, é um dos assuntos mais relevantes para séries de selos de Correio de muitos países, alguns dos quais onde a população não é predominantemente católica.

A exposição comemorativa dos 70 anos das aparições permitirá observar estes belos selos nas suas funções específicas; colados nos sobrescritos e postais, enriquecidos de artísticos carimbos comemorativos de acontecimentos de temas sobre MARIA, os selos são como que os portadores dessas mensagens de paz, amor, de alegrias, de tristezas, de negócios e tantas outras coisas que as cartas levam a cada um de nós.

Continuam a chegar inscrições de pessoas que desejam apresentar as suas belas colecções e ao mesmo tempo contribuir para a divulgação da filatelia mariana, tal é o intuito desta exposição neste ano comemorativo do 70.º aniversário de Fátima.

Os Correios de Portugal associam-se com um carimbo especial que será colocado na correspondência que for apresentada no posto a instalar na sala da exposição. Haverá ainda um sobrescrito comemorativo.

FRANCISCO OLIVEIRA

● Continua na página 3

## O Amor vai converter-se em Caridade

Não saberemos muito bem se estas palavras do título correspondem com exactidão ao que desejamos dizer, mas a intenção é dar-vos para já notícia de que o apoio do Santuário e dos peregrinos de Fátima à construção do Centro de Acolhimento a Deficientes Profundos «João Paulo II» está a provocar uma verdadeira onda de amor cristão para com esses seres humanos que encerram em si, na sua deficiência e na sua beleza, o mistério mais profundo dos homens e de Deus. Nós não queremos que eles morram, os deficientes profundos, porque, sem sabermos muito bem explicar-nos, acreditamos que Deus os fez para viverem, como nos fez a nós para vivermos. Alguns não chegarão a usar da sua razão, mas nem por isso deixaremos de os chamar seres humanos. Reconhecemos então que só numa visão de fé é que poderemos olhar para estes seres como nossos irmãos em plenitude, e só numa atitude de fé é que os poderemos amar como a nós mesmos, segundo o preceito do Senhor. S. João avisou-nos de que somos mentirosos se dizemos que amamos a Deus sem amarmos os nossos irmãos. E S. Paulo, naquele portentoso capítulo 13 da primeira carta aos Coríntios, avisou-nos também de que de nada nos valeria despojar-nos de todos os bens e chegarmos mesmo a entregar, por alguém, o

nosso corpo ao fogo, se nesse amor não estivesse metido Deus, ou seja, se não tivéssemos caridade. Atenção, cristãos, que nós não podemos deixar degradar esta palavra única: CARIDADE.

Depois do espectáculo de Frei Hermano da Câmara no Centro de Pastoral Paulo VI, sobe já a alguns milhões os escudos que chegaram para o Centro de Acolhimento. O Santuário está aberto a ir recebendo as vossas

ofertas, que irá canalizando para o seu destino, enquanto não aparecer a direcção definitiva para onde os dons possam ser enviados directamente.

Estamos na caminhada pascal. Faça os seus planos para uma participação generosa. Lembre-se de que a compaixão, o amor, a generosidade só valem na medida em que, pela caridade, se transformarem em tesouros acumulados no Céu.

## AOS LEITORES

Há quase dois anos a VOZ DA FÁTIMA fez um pequeno inquérito aos seus leitores. Muitas das cartas enviadas ao nosso jornal, às quais, na maior parte dos casos, não se deu resposta — pelo que pedimos desculpa —, têm-nos sido, ultimamente, muito úteis para saber o que os leitores pensam da VOZ DA FÁTIMA. Contamos, brevemente, dar resposta, pelo menos a algumas dessas cartas; entretanto pedimos novamente aos nossos estimados leitores que nos escrevam e nos digam o que pensam do jornal.

### A CORRESPONDÊNCIA PARA A VOZ DA FÁTIMA

Pedimos e agradecemos a todos os leitores que sempre que escreverem para o jornal enviem a sua correspondência para: Voz da Fátima, Santuário de Fátima / 2496 FÁTIMA CODEX, e não para Leiria.

Pensamos que com a colaboração dos leitores da VOZ DA FÁTIMA poderemos fazer deste pequeno jornal um grande e eficaz meio de difusão da mensagem deixada por Nossa Senhora na Cova da Iria há 70 anos!

A REDACÇÃO



# Fátima dos pequeninos

N.º  
ABRIL 1987



Querido amiguinho:

Lembras-te bem da carta de mês passado? E da frase que devemos meditar e viver durante este ano?

CONTEMPLA COMO O FRANCISCO E AMA COMO A JACINTA!

Na Missa, procuraste contemplar — estar atento — como o Francisco, olhando para Jesus, que por nosso amor se torna presente sobre o altar? Neste mês, queres pensar comigo na segunda parte da frase: «Ama como a Jacinta?»

O que é amar? Podia dizer-te muitas coisas sobre isto, mas, já que estamos no fim da quaresma, vamos ler juntos uma frase do Evangelho: — «Ninguém tem maior



amor do que aquele que dá a sua vida pelos amigos» Jo. 15, 13. É o que Jesus fez: deu a sua vida por nós, para nos salvar, porque ele nos ama infinitamente.

A Jacinta era pequenina, mas sabia amar muito. E como Jesus, amava sobretudo os pecadores para que se convertessem.

Vamos ver o que Lúcia escreveu acerca dela:

«A Jacinta tomou tanto a peito o sacrifício pela conversão dos pecadores, que não deixava escapar ocasião alguma. Havia algumas crianças... que andavam pelas portas a pedir. Encontrámo-las um dia, quando íamos com o nosso rebanho. A Jacinta ao vê-las disse-nos: — «Damos a nossa merenda àqueles pobrezinhos, pela conversão dos pecadores? E correu a levar-lha. Pela tarde disse-me que tinha fome. Havia ali algumas azinheiras e carvalhos. A bolota estava ainda bastante verde, no entanto disse-lhe que podíamos comer dela. O Francisco subiu a uma azinheira para



encher os bolsos, mas a Jacinta lembrou que podíamos comer a dos carvalhos para fazer o sacrifício de comer da mais amarga. E lá saboreámos, aquela tarde, aquele delicioso manjar. A Jacinta tomou este, por um dos seus sacrifícios habituais.»

Quem aima não fica satisfeito só com palavras bonitas, quer mostrar o seu amor também com obras.

Querido amiguinho, queres também tu demonstrares o teu amor a Jesus que de a sua vida por nós, com pequenos sacrifícios? Por exemplo:

- Calares uma má resposta que tinhas vontade de dar.
- Ajudares em casa, abreviando o tempo da brincadeira.
- Obedeceres prontamente e com alegria.

Estes pequenos sacrifícios que tu fizeres obterão a conversão dos pecadores e darão tanta alegria a Jesus. Será a tua preparação para a Páscoa. No dia da grande Festa — a Páscoa — a alegria que encherá o teu coração será tanto mais intensa, quanto maior for a tua preparação para ela.

Boa e Santa Páscoa! Um abraço amigo da

IRMÃ GINA

## A vivência cristã da Quaresma

TÓNICA DA PEREGRINAÇÃO  
MENSAL DE MARÇO

Apesar da chuva, centenas de peregrinos encheram a Basilica nos actos da peregrinação mensal de 13 de Março. Entre os participantes (constituídos na sua maioria por habitantes de Fátima e das freguesias vizinhas) notou-se a presença de um grupo de 46 alemães e outro de 50 italianos, dirigidos por sacerdotes que concelebraram a Eucaristia.

Presidiu à peregrinação Dom Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, que concelebrou a Eucaristia com mais 13 sacerdotes.

Para maior participação da assembleia, houve leituras nas línguas alemã e italiana.

Fez a homilia o P. Adelino Pereira, franciscano da comunidade conventual de Leiria, que dirigiu aos peregrinos um apelo para uma autêntica vivência quaresmal, através da prática do amor aos pobres, do perdão e reconciliação segundo o espírito evangélico, pôs ainda à consideração dos peregrinos, como fruto a tirar da participação na celebração da Eucaristia o amor da Jacinta e a contemplação do Francisco, os pastorinhos de Fátima, tema adoptado para as peregrinações do 70.º aniversário.

Como habitualmente realizou-se a procissão da condução e regresso da imagem de Nossa Senhora, da Capelinha para a Basilica.

A VIRGEM PEREGRINA VAI AO BRASIL

Poi através da oportunidade das transmissões radiofónicas que o Senhor Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro aprovou e abençoou, que ele mesmo pediu, numa carta ao Senhor Bispo de Leiria-Fátima para que a Imagem da Virgem Peregrina de N.ª Sr.ª de Fátima visite aquela arquidiocese em Dezembro próximo, em celebrações integradas no Ano Mariano. Daremos oportunamente mais notícias sobre este assunto aos nossos leitores.

Por estes motivos, procuraremos dar e pedir também mais informações a todos os leitores do Brasil sobre o culto e devoção a N.ª Sr.ª de Fátima e sobre o que se vai fazendo naquele imenso país pelo cumprimento da mensagem da Senhora da Serra de Aire. Aqui fica um apelo a todos.

UMA ORAÇÃO ANTIGA

A Sr.ª D. Olga Ribeiro do Amparo, de Ipanema, Rio de Janeiro veio ao Santuário de Fátima em Agosto do ano passado e transcre-

### ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Santíssima Virgem, que nos montes de Fátima Vos dignastes revelar a três humildes pastorinhos os tesouros de graças contidos na prática do vosso santo Rosário, incuti profundamente em nossa alma o apreço em que devemos ter esta devoção, para Vós tão querida, a fim de que, meditando os mistérios da nossa Redenção que nela se comemoram, nos aproveitemos de seus preciosos frutos e alcancemos a graça... que Vos pedimos, se for por maior glória de Deus, honra vossa e proveito de nossas almas. Assim seja — P. N., A. M., G. P. Rainha do Santíssimo Rosário Rogai por nós.

veu uma oração que se reza no Brasil antes do terço, que, por seu desejo aqui publicamos. Essa ora-

ção já era rezada, pelo menos em 1926, em Portugal, pois, nessa data, o Sr. Bispo de Leiria deu-lhe o imprimatur, como oração preparatória de uma novena. A Sr.ª D. Olga do Amparo acrescenta como petição particular, no lugar próprio, «a graça da paz mundial, que reine mais união entre nações e povos, entre esposos e esposas, entre pais e filhos, entre irmãos e irmãs e entre todos os semelhantes».

Associamo-nos à sua petição e rezamos, especialmente com o Santo Padre, para que se realize este anseio universal a PAZ.

RÁDIO MAUÁ

Através das ondas hertzianas, o Santuário de Fátima, em Portugal, tem estado ligado com os Estados de Rio de Janeiro e São Paulo. Efectivamente, a Rádio Mauá, em coligação com a Super Rádio Tupi, tem proporcionado, desde o dia 4 de Janeiro, aos seus muitos milhares de ouvintes a transmissão da Eucaristia. O Brasil fica assim mais próximo de Fátima, ainda que apenas por uma hora em cada domingo.

Nas vésperas da celebração do Ano Mariano anunciado pelo Papa, este é mais um motivo de regozijo, por sabermos quanto amor continua a dedicar a Nossa Senhora, sob o título de Fátima, o Povo Brasileiro.

## CONTEMPLAR COMO O FRANCISCO

Depois da primeira aparição de Nossa Senhora, contamos ao Francisco, tudo quanto Nossa Senhora tinha dito. E ele, feliz, manifestando o contentamento que sentia, na promessa de ir para o Céu, cruzando as mãos sobre o peito, dizia:

— Ó minha Nossa Senhora, terços, rezo todos quantos Vós quiserdes.

E, desde aí, tomou o costume de se afastar de nós, como que passeando; e se chamava por ele e lhe perguntava que andava a fazer, levantava o braço e mostrava-me o terço. Se lhe dizia que viesse brincar, que depois rezava connosco, respondia:

— Depois também rezo. Não te lembras que Nossa Senhora disse que tinha de rezar muitos terços?

Um dia disse-me:

— Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de ver Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver a Nosso Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste,

por causa dos nossos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum!

Por vezes dizia:

— Nossa Senhora disse que íamos a ter muito que sofrer! não me importo; sofro tudo quanto Ela quiser! O que eu quero é ir para o Céu.

(Memórias da Irmã Lúcia, Postulação dos Videntes, 3.ª Edição, 1979 — IV Memória, Cap. I — N.º 4).

## AMAR COMO A JACINTA

Como é que a Jacinta, tão pequenina, se deixou possuir e compreendeu um tal espírito de mortificação e penitência?

Parece-me que foi: primeiro, por uma graça especial que Deus, por meio do Imaculado Coração de Maria, lhe quis conceder; segundo, olhando para o Inferno e desgraça das almas que aí caem.

Algumas pessoas, mesmo piedosas, não querem falar às crianças do Inferno, para não as assustar; mas Deus não hesitou em mostrá-lo a três e uma de seis anos apenas e que Ele sabia se

havia de horrorizar a ponto de, quase me atrevia a dizer, de susto se de-finhar.

Com frequência se sentava no chão ou em alguma pedra e, pensativa, começava a dizer:

— O Inferno! O Inferno! Que pena eu tenho das almas que vão para o Inferno! E as pessoas lá vivas a arder como a lenha no fogo!

E meio trémula, ajoelhava, de mãos postas, a rezar a oração que Nossa Senhora nos tinha ensinado:

— Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do Inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.

E permanecia assim, por grandes espaços de tempo, de joelhos, repetindo a mesma oração. De vez em quando, chamava por mim ou pelo irmão (como que acordando dum sonho):

— Francisco, Francisco, vocês estão a rezar comigo? É preciso rezar muito, para livrar as almas do Inferno. Vão para lá tantas!

(Memórias da Irmã Lúcia, Postulação dos Videntes, 3.ª Edição, 1978 — III Memória, n.º 3, pág. 97).

## ECOS DO BRASIL IRMÃO

### SACERDOTES CONFESSORES

O Santuário de Fátima pede e agradece aos sacerdotes o favor de se inscreverem, com a possível antecedência, para atender os peregrinos no sacramento da reconciliação, por ocasião das peregrinações anuais.

Aos sacerdotes confessores que derem algumas horas neste ministério, o Santuário oferece hospedagem.

Escrever para:

SERVIÇO DE PEREGRINAÇÕES ANIVERSÁRIAS  
— CONFISSÕES

SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
2496 — FÁTIMA CODEX



# Uma semana sobre a Vida Religiosa

Reunindo mais de 1.500 religiosos e religiosas de 26 congregações masculinas e 80 femininas, estabelecidas em Portugal realizou-se de 28 de Fevereiro a 4 de Março, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, a quarta semana de estudos sobre a vida religiosa.

Este encontro promovido pela Comissão Nacional dos Institutos Religiosos (CNIR) e pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos (FNIRF), teve como tema «Os votos hoje — resposta pessoal a Deus».

Segundo um dos responsáveis, a finalidade desta semana de estudos foi procurar resposta às questões que o mundo de hoje levanta à vivência dos votos, num contexto de laicismo, ma-

terialismo e, sobretudo, de mudança. Assim, procurou-se «re-situar», com os seus compromissos e suas principais características, a vida religiosa no mundo actual, fazendo-se uma análise das realidades presentes acentuando, particularmente, as contínuas mudanças no plano social, político, económico e religioso.

Procuraram, também, os religiosos, neste encontro, apresentar a sua opção de vida como alternativa à sociedade profundamente marcada pelo mundo das injustiças, violência, miséria e marginalidade, dando testemunho de uma sociedade nova, possível à luz do Evangelho de Cristo.

No encontro participou D. António Francisco Marques,

bispo de Santarém, que presidiu à missa de encerramento. No final dirigiu aos presentes as seguintes palavras: «Religiosos sede religiosos, segundo o espírito do Vaticano II, para este tempo e para esta Igreja que temos em Portugal».

Marçaram, também, a sua presença, outros bispos da Conferência Episcopal Portuguesa, nomeadamente, D. António Santos, bispo da Guarda e D. Manuel Falcão, Bispo de Beja, da Comissão Mista Bispos/Religiosos.

A IV Semana de Estudos sobre a Vida Religiosa inseriu-se num contexto de formação permanente dos consagrados à vida religiosa. No próximo ano, também na quadra do Carnaval, terá lugar uma iniciativa semelhante.

## O TERÇO: A ORAÇÃO MAIS SIMPLES E A MAIS EFICAZ

No sábado, 4 de Outubro, à noite, sendo o primeiro sábado do mês, o Santo Padre presidiu à recitação do Rosário que foi transmitida pela Rádio Vaticano. Esse momento de piedade mariana foi realizado na Capela do Seminário Santo Ireneu, e no final o Sumo Pontífice dirigiu a todos a seguinte oração:

Agradeço àqueles, homens e mulheres, que quiseram unir-se a esta oração do Rosário, à qual se associam, todos os primeiros sábados de cada mês, milhares de Romanos e de fiéis da Europa através da rádio. O rosário continua a ser a oração simples e eficaz para nos tornarmos discípulos de Jesus Cristo, com Maria. Conhecer Jesus Cristo, meditar e reproduzir na nossa vida cada um dos seus mistérios, era o «leitmotiv» do Padre Chevrier. Nesta oração que a Igreja não cessa de recomendar, como faz a própria Virgem nas suas aparições, como as de Lourdes, seguimos os mistérios de Jesus com os olhos e o coração de Maria. Além disso, o Padre Chevrier, como bom apóstolo dos pobres, propunha-lhes logo esta oração.

E como se pode esquecer que em Lião, foi Pauline Jaricot

quem teve a intuição de lançar a quinquena do «Rosário vivo», como tinha lançado a Propagação da fé? Em poucos anos, ela soube unir milhões de pessoas da França e de muitos países, numa corrente de solidariedade notável, para meditar sucessivamente os mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos, e rezar segundo as grandes intenções da Igreja: salvação dos pecadores e missões. Ela tinha conseguido, segundo a sua expressão, «fazer que o povo em geral aceitasse o Rosário».

Hoje, nós temos a mesma necessidade de louvar Maria, de suplicá-la, para sermos disponíveis, como ela, ao Espírito Santo e realizarmos a obra do seu Filho, O principal é educar a isso os fiéis, as famílias, as crianças.

(L'Osservatore Romano, 12/10/86)

## 6 de Junho — Uma grande data

(Continuação da 1.ª página)

cial nesta celebração televisiva mundial. E porquê? Por duas razões: a primeira por ter o Santo Padre querido proclamar um Ano Mariano, neste advento do grande ano dois mil de Nosso Senhor Jesus Cristo, precisamente a coincidir com o 70.º aniversário das Aparições de Fátima. Da parte de Roma nada ainda foi dito sobre esta coincidência, e admitiríamos mesmo que o não fosse, de modo explícito. Mas o Senhor Bispo de Leiria já por várias vezes frisou essa coincidência, quase dando a entender que estava autorizado a fazê-lo. Quando estas linhas saírem a público, já terá sido dada aos cristãos a nova encíclica do Santo Padre sobre Nossa Senhora. Quem sabe — escrevemos nós com alguns dias de antecedência, se nela se não farão referências à mensagem de Fátima... Mas de qualquer modo, haveria uma outra razão para que Fátima pudesse ter um lugar especial na celebração de 6 de Junho: é que Fátima é uma mensagem para os nossos dias, é uma

mensagem mariana, e é uma mensagem rosariana. Não é porém, por vaidade, que suspeitamos poder ter um lugar especial na celebração de 6 de Junho, mas sim para pôr em relevo a nossa responsabilidade na correspondência ao apelo que o gesto do Santo Padre inclui.

Certamente que daqui até lá muito se vai ainda escrever acerca desta vigília do Pentecostes do ano 70.º das Aparições de Fátima, assinalada pelo Santo Padre de modo tão filial relativamente a Nossa Senhora, e também com a intenção de agradecer à Mãe do Senhor o permanecer hoje com os seus filhos, os discípulos de Jesus, neste tempo em que de novo esperamos uma especial efusão do Seu Espírito, no limiar do terceiro milénio da era cristã, tal como esteve presente nos dez dias que precederam o portentoso Dia do Pentecostes, em Jerusalém, dez dias depois de Jesus ter subido ao Céu.

Filhos e amigos de Maria, estaremos em Fátima no dia 6 de Junho, às cinco horas da tarde.

## O nome Lúcia

Qual a razão do nome Lúcia imposto no baptismo a 30 de Março de 1907 à filha mais nova de Maria Rosa e António dos Santos? Parece que deveria ficar com o nome da mãe e da madrinha e assim estava de facto combinado, respeitando os costumes da terra. A razão da mudança apontou-a este jornal há anos (VOZ DA FÁTIMA, n.º 405, 1956, pág. 4):

«Algumas dezenas de passos, antes de entrar no templo, o pai da que se tornou madrinha chamou de lado a filha e perguntou-lhe:

— Que nome ides pôr à criança?  
— Maria Rosa.

— Maria Rosa, não. Há-de ficar com o nome de Lúcia.

E assim foi. Quando o ministro do Sacramento perguntou à madrinha qual o nome da neófito, ela respondeu muito a medo: LÚCIA, de tal modo que o sacerdote admirado, como todos os presentes, não compreendeu à primeira e teve de perguntar segunda vez.

Chegados a casa, de volta da igreja, a admiração foi maior e a consternação geral.

— Lúcia!... Até faz lembrar Lúifer! Mas porque não ficou Maria Rosa?!

É certo que com o tempo, esta má impressão foi desaparecendo e acabaram por gostar do nome».

LÚCIA é nome derivado do latim que significa «aquela que dá luz» e assim o interpretará mais tarde a sua proprietária.

Com este nome continuou a chamar-se até à entrada no Instituto Van-Zeller, vulgarmente chamado Asilo de Vilar, no dia 16 de Junho de 1921.

Pretendia o Senhor Bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva, que a menina fosse tratada sem singularidades, que só lhe poderiam prejudicar a educação. Logo que chegou à portaria da casa, a Superiora Madre Maria das Dores Magalhães, interpretando as indicações do venerando Prelado disse:

«— Quando lhe perguntarem como se chama, responda: — Chamo-me MARIA DAS DORES.

— Sim, Senhora Directora» (Antero de Figueiredo, FÁTIMA, pág. 93).

Continuou com este nome até 25 de Março de 1948, altura em que mudou da Congregação de Santa Doroteia para o Carmelo de Coimbra, em que passou a chamar-se Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado. A 29 de Março de 1948 escreve a viúva a uma sua amiga: «O nome foi o Senhor Bispo de cá (D. Ernesto Sena de Oliveira) que o escolheu. Sua Ex.ª recebeu-me com um carinho mesmo paternab».

Atribuindo à palavra Maria o significado de «Estrela» e ao de Lúcia «Luz», assim descreve a Irmã o sentido do seu nome, em carta particular:

«Quanto ao seu nome, o verdadeiro é assim: MARIA LÚCIA DE JESUS E DO CORAÇÃO IMACULADO. Eu é que muitas vezes, quase sempre,

## COMO PEREGRINAR

Mais uma vez as estradas de Portugal vão encher-se de peregrinos a pé, rumo ao Santuário de Fátima.

«Ninguém se abalança a fazer uma caminhada a pé de algumas dezenas ou centenas de quilómetros, só pelo prazer de andar a pé. Quando metemos ombros a tal caminhada, fazemo-lo com um objectivo que se prende com a nossa vivência de fé. Pode-se dizer que tomamos uma atitude pública de adesão à nossa fé, para alcançar uma graça ou agradecer um pedido. É uma demonstração inequívoca da nossa fé perante os crentes os tíbios e os descrentes. Compromete-nos! E ainda bem.

Ora se peregrinar nos compromete perante Deus e os homens, não pode ser um acto qualquer, assumido levemente e inconsequentemente. Peregrinar pressupõe uma preparação, uma vivência desta experiência da fé e uma avaliação desse compromisso público.

Creio que valia a pena, a nível paroquial ou de qualquer outra estrutura onde o peregrino se insere, haver uma preparação cuidada através de palestras, referências nas homilias dominicais, distribuição de desdobráveis, actos comunitários de oração, etc. Estas e outras acções ajudariam o peregrino a assumir a sua peregrinação e a comunidade a partilhar essa demonstração de fé. Seria igualmente interessante e útil criar a nível paroquial um sector de apoio aos peregrinos.

... O peregrino, e concretamente o peregrino de Fátima, sabe, ou pelo menos deve saber, que se dirige a um local onde Deus permitiu que a Sua presença fosse mais sensível. Em Fátima a Celeste Mensageira chamou a atenção dos homens para a necessidade de nos «emendarmos», de nos «convertermos». Ir em peregrinação a Fátima não pode deixar qualquer cristão indiferente. A Mensagem de Fátima é fortemente interpelativa da nossa maneira de viver a fé. Ao dirigirmo-nos para lá devemos deixar que essa inquietação nos abale, nos «mexa» por dentro.

A preparação de uma peregrinação tem de ser um acto consciente, a sua vivência tem de ser verdadeira e as suas consequências deverão «desinstalar-nos» da mediocridade em que vamos vivendo. Uma peregrinação é um repto lançado à nossa consciência de cristãos e que tem de ter eco nos nossos corações e nas nossas atitudes de homens que não sendo deste mundo nele vivem em peregrinação para o Além.

É preciso e urgente que os peregrinos, todos os peregrinos, tomem consciência da sua atitude de caminhantes em busca não de um santuário de pedra mas da mensagem que o templo ou a imagem encerram: *mensagem de um Deus vivo e verdadeiro que é rico em Misericórdia*.

CARLOS AGUIAR GOMES  
Em «Boletim MCF n.º 2»

## Um Peregrino diferente

Celebrou missa, no passado dia 19 de Março, ao meio da manhã, na Capelinha das Aparições, o Arcebispo de Cantão, D. Domingos Tang.

Com 78 anos, andar ligeiro, rosto marcado pela idade e cativo, não deixa de recomendar assim que a ele nos dirigimos: «Digam a este bom povo de Portugal que reze e peça muito a Nossa Senhora de Fátima pelos cristãos fiéis da China que ainda hoje sofrem muito». E, imediatamente, pede-nos, com tocante simplicidade: «Venha tirar-me uma fotografia junto da imagem de Nossa Senhora enquanto eu rezo uma pequena oração pelo povo da China». Rapidamente caminha, se dirige para a frente da imagem da Capelinha das Aparições, ajoelha-se no calçadão frio e balbucia umas palavras das quais ainda se puderam perceber «peço-te pelo bom povo da China...», enquanto o sacerdote jesuíta que o acompanhava fazia disparar o «flash» da máquina fotográfica.

Ao sair da Capelinha despediu-se tão amigável e atenciosamente que fez lembrar a tradicional e complicada cortesia

chinesa, e continuou, sempre com os seus passos ligeiros, em direcção à Basílica.

Foi esta a terceira vez que visitou o Santuário de Fátima. A primeira visita teve lugar em 1930; estava na altura a fazer o noviciado na Companhia de Jesus, depois de ter feito os anos de Seminário em Macau. Em 1981, depois de 22 anos de cativo na China, que o impediram de qualquer contacto com o exterior, desconhecendo, assim, o pontificado de Paulo VI, e a realização do Concílio Euménico Vaticano II, fez a sua segunda visita ao Santuário para agradecer à Virgem a sua libertação.

E, antes de partir, deixou escrito no «livro de honra» do Santuário: «Nossa Senhora é poderosa na intercessão, ela salvou-me da prisão de 22 anos. Cheio de reconhecimento, venho dar graças a Nossa Senhora».

D. Domingos Tang estava de passagem por Portugal, tendo regressado dias depois a Hong-Kong, cidade em que reside, dado que se encontra impedido de residir na sua diocese.

A. G.

por abreviar, assino só Irmã LÚCIA, mas acho que não deve deixar de ser de Jesus, que esse é o do baptismo e o que mais me interessa: ser toda de Jesus, com fidelidade e amor sem reservas.

E depois gosto tanto do seu significado: — Estrela, Luz de Jesus e do Coração Imaculado!

É preciso viver na Luz para comunicá-la ao mundo e fazê-la brilhar nas trevas que o envolvem, para que des-

perde do sono da morte e se levante para a vida que é Cristo, pela Fé, a Esperança, o Amor!»

Dar ao mundo a luz de Jesus e de Maria é a missão que Lúcia deduz do seu nome e a que o Céu lhe confiou, conforme a Virgem Santíssima lho disse na segunda Aparição de Fátima: «Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar».

P. FERNANDO LEITE



# MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

## A Virgem Maria e a Oração

O Papa Paulo VI na exortação Apostólica «Marialis Cultus» no n.º 18 apresenta-nos três momentos de oração da Virgem Maria: Na visita à sua prima St.ª Isabel, nas bodas de Caná e no Cenáculo.

«Maria é a Virgem dada à oração. Assim aparece, de facto, na visita à Mãe do Precursor, em que o seu espírito se expande em expressões de glória a Deus, de humildade, de fé e de esperança: tal é o «Magnificat».

Este hino é chamado «Cântico de Maria» porque o evangelista S. Luca põe nos lábios de Nossa Senhora e com este louvor Ela ensina-nos a rezar dentro da história: olha o presente e louva a Deus; olha o passado e reconhece o poder de Deus; olha o futuro e proclama a misericórdia do Senhor. Isto faz-nos concluir que Nossa Senhora neste cântico nos revela, com a sua espiritualidade, quanto os seus pensamentos e os seus sentimentos têm fundamentação na espiritualidade da Sagrada Escritura. Portanto a sua oração não era abstracta ou estéril, mas ao contrário era uma oração que brotava da sua vida que recebia a luz da Palavra de Deus e que

voltava à sua vida fazendo-se oração pelo seu povo. Uma oração que levava a esperança porque Ela estava convencida que Deus tinha operado a troca das situações também na história do seu povo, o povo de Israel.

O que significa para nós rezar o Magnificat, a oração de Nossa Senhora? Rezar com as suas palavras é bom, mas não é suficiente: devemos olhar a nossa vida, a história do homem, o presente, o passado e o futuro com os olhos de N. Senhora.

Portanto se queremos aprender com Ela a rezar o Magnificat fazendo com que a nossa oração assuma as dimensões da humanidade e da história devemos professar na fé o triunfo do amor misericordioso de Deus sobre qualquer situação que gera temor, tristeza, angústia aos nossos irmãos; olhar também os sinais do triunfo que temos na nossa vida, ter esperança e atender o triunfo definitivo procurando viver em contínua conversão.

«Virgem em oração aparece também em Caná, onde ao manifestar ao Filho uma necessidade temporal com delicada súplica, obteve ao mesmo tempo um

efeito de graça». Ela aponta-nos o Filho como ponto de referência da nossa oração. Deve ser dirigida a Ele, para Ele o nosso pedido, é Nossa Senhora que nos-lo ensinou e nos repete ainda hoje: «Fazei aquilo que Ele vos disser» (Jo 2, 5b). Na terceira passagem o Santo Padre Paulo VI diz-nos que os Apóstolos: num só coração perseveraram na oração, juntamente com algumas mulheres, entre as quais Maria mãe de Jesus (Act 1, 14). São estas atitudes de Nossa Senhora que nós devemos imitar.

Pela sua fé soube acolher no seu seio a Palavra de Deus e levá-La com solicitude pelas montanhas de Judá; pela sua atitude orante soube conduzir os homens à obediência de Cristo em Caná; pela sua docilidade ao Espírito no Cenáculo tornou-se Mãe da Igreja e de todos os homens.

Maria ensina-nos que não há oração verdadeira que não se faça serviço aos outros. Da oração de Maria aprendamos a ser testemunhas de oração e de doação aos irmãos.

VOGAL DE ORAÇÃO

## Cumpriu-se o tempo

O núcleo da Mensagem de Jesus é o anúncio do reino. E resume-se em duas frases de estilo profético: «cumpriu-se o tempo; está próximo o Reino de Deus; convertei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc. 1, 15).

Assim, o anúncio da Salvação e a exortação a converter-se constituem o conteúdo da Mensagem de Jesus.

E a ordem é significativa o «Para Jesus o movimento de conversão corresponde ao movimento prévio de Deus» (Lc. 15, 11-32).

O fundamento da salvação é a chegada, isto é, «a justiça libertadora do Amor de Deus». Reino de Deus significa que «Deus é Deus e Senhor o que implica por

sua vez a autêntica humanidade do homem e a salvação do mundo, pois significa a libertação da potência do mal e a reconciliação». Esta Mensagem salvífica constitui a razão básica da exortação a converter-se.

Jesus estabeleceu uma ligação entre a proclamação do Reino e a Sua Pessoa (Lc 4, 16-30; Mc 1, 21-25). E na actuação de Jesus manifesta-se o poder salvador e libertador de Deus. Com a Sua vinda e a Sua presença chegou o tempo de salvação.

A chegada da salvação, é o tempo oportuno que não se deve deixar passar.

O Amor de Deus (Deus-Amor) abre-se a quantos aceitarem

«agora» este Amor como presente de Deus e como hora de salvação.

A exortação de Jesus à «conversão» está cheia desta oferta e desta exigência.

Jesus pede: — a aceitação crente (na fé) da oferta actual da salvação de Deus

— um compromisso a favor do homem.

Maria, em Fátima, veio-nos recordar este pedido de Jesus. Estávamos esquecidos...

A Igreja, hoje, nesta Quaresma, faz-te o mesmo convite.

E tu?... Que respondes?

M. T.

Sector Juvenil do MCF

## CONSELHOS AOS PEREGRINOS

Para que a vossa peregrinação decorra bem, tende em conta o seguinte:

### DURANTE A CAMINHADA

- viver o espírito de peregrinação de Nossa Senhora
- evitar conversas impróprias e atitude incorrectas
- fazer-se «cireneu» dos companheiros de viagem
- transmitir alegria e boa disposição
- criar ambiente de família
- não dizer nem aceitar anedotas de mau gosto
- dar ajuda ao guia do grupo na sua missão de orientador
- não ser exigente; recordar os grandes sacrifícios dos Pastorinhos de Fátima e emitá-los
- oferecer o sacrifício da viagem, usando a fórmula que Nossa Senhora ensinou aos Videntes: «Ó Jesus, é por Vosso Amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria».
- no campo da saúde, arranjar calçado em condições: não andar mais de 30 a 40 Km. por dia; nos Postos de Socorros esperar com serenidade o tratamento.
- Participar na Eucaristia aos Domingos e, se possível, também de semana, nos locais onde for celebrada;
- Rezar o Rosário meditado, em cada dia.
- Fazer a Via-Sacra todos os dias, ou ao menos, participar na que vai ser organizada na estrada dos Cardosos e Santa Catarina da Serra, a partir do dia 10 de Maio.
- Em vários locais irão encontrar equipas do Movimento dos Cruzados de Fátima devidamente identificados e credenciados, com quem podem dialogar e pedir esclarecimentos.

### NO SANTUÁRIO

- Participar em todas as celebrações, recordando que os SANTUÁRIOS SÃO SINAIS VISÍVEIS DE DEUS E ANTENAS DA BOA NOVA DA SALVAÇÃO (João Paulo II)
- Fazer algum tempo de Adoração na Capela do Sagrado Lausperene
- Fazer silêncio e não perturbar a oração dos outros
- Respeitar o lugar santo e assim:
- não fazer do Recinto do Santuário dormitório nem lugar de refeições
- evitar sobretudo acampar próximo da Capelinha e nas Colunatas

### NO REGRESSO

- Partir de Fátima, decidido a
- ser apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora
- rezar o Terço todos os dias em família
- formar na Paróquia um grupo de pessoas que façam os 5 Primeiros Sábados (pedido insistente de N.ª Senhora)
- ser católico consciente e coerente no dia a dia
- atender ao pedido que Nossa Senhora fez em 13-X-17: «NÃO OFENDAM MAIS A NOSSA SENHOR QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO».

## Sinais visíveis de Deus e antenas da Boa Nova

«... Sempre e em toda a parte, os Santuários cristãos foram ou quiseram ser SINAIS VISÍVEIS DE DEUS, da Sua entrada na história humana. Cada um deles é um memorial do Mistério da Encarnação e da Redenção. O poeta Péguy dizia, no seu estilo original, que a Encarnação é a única história interessante que jamais existiu. E a história do Amor de Deus por todo o homem e pela humanidade inteira (cf. «Redemptor Hominis, 13).

E, se numerosos Santuários romanos, góticos ou modernos, foram dedicados a N.ª Senhora, é porque a humilde Virgem de Nazaré concebeu, por obra do Espírito Santo, o próprio Filho de Deus, Salvador do universo, e o seu papel é sempre o de apresentar às gerações que se sucedem o Cristo rico em misericórdia.

No nosso tempo, que, em graus diversos, conhece a tentação da secularização, é necessário que os altos lugares espirituais, construídos no curso das épocas e não raro por iniciativa dos Santos, continuem a falar ao espírito e ao coração dos homens, crentes ou não crentes, que sentem, todos eles, a asfixia de uma sociedade fechada sobre si mesma e algumas vezes desesperada.

Não é para desejar ardentemente que os Santuários mais frequentados se tornem ou voltem a tonar-se outras tantas casas de família onde todos que ali passam ou permanecem encontrem o sentido da própria existência, o posto pela vida, porque terão uma certa experiência da presença e do amor de Deus?

A vocação tradicional e sempre actual de todos os Santuá-

rios consiste em serem como uma «ANTENA PERMANENTE DA BOA NOVA DA SALVAÇÃO» (João Paulo II, 22-1-81, Congresso dos Reitores de Santuários).

Que estas palavras de João Paulo II nos incitem à preparação remota da Peregrinação Nacional do Movimento ao Santuário de Fátima nos dias 12 e 13 de Setembro.

Estamos a celebrar o 70.º aniversário das Aparições na Cova da Iria. Preparemos a nossa Peregrinação empreendendo neste ano uma profunda renovação da vida cristã à luz da Doutrina da Igreja e Mensagem de Fátima. Deixemo-nos impregnar da Mensagem da Senhora e transformemo-nos em seus apóstolos como o foram os Pastorinhos.

## Poema

Uma madrugada se levanta  
mais clara, infinitamente  
mais bela.  
Tu Maria, sabes, que  
por detrás das dunas de areia  
já vem chegando a aurora  
radiosa, resplandecente  
Tu.  
Em ti, o sol é constante reflexo  
e o brilho lunar  
é auréola das manhãs.

Em ti elegeste o espaço que  
abriga insondáveis mistérios  
e uma vontade  
que te atrai  
te prende e te agarra  
que te submete, escrava!  
E te liberta, Mulher!

T. FERREIRA

Sector Juvenil do M. C. F.

## O nosso Boletim

As Dioceses que estão a utilizar maior número de Boletins do Movimento, são: BRAGA (requisitou 700 ex. n.º 1 e 700 n.º 2); BEJA (requisitou 500 ex. n.º 1 e 500 n.º 2), seguindo-se LAMEGO, LEIRIA E VISEU.

Bom seria que os Secretariados das restantes Dioceses, onde o Boletim tem menos implantação, ainda o viessem a adquirir.

O ideal era que cada Animador (Chefe) de Trezena possuísse este instrumento de trabalho — o BOLETIM — e por ele orientasse a reunião mensal dos seus Associados, tanto na parte doutrinal como na parte prática. A todos aqueles Animadores que não o têm, apelamos com insistência que o requisitem ao Secretariado da sua Diocese ou, na falta deste, ao Nacional. O custo de cada exemplar são apenas 85\$00.